



### CAPELA DO SENHOR DA PONTE

Sabe-se que o Padre Manuel de Carvalho, pároco da matriz de São Cristóvão, apresentou ao Arcebispo de Braga, no ano de 1764, um requerimento lavrado a solicitar a edificação desta capela para albergar a imagem do Cristo Crucificado, que se encontrava à entrada da ponte do Cabril, coroando um cruzeiro de granito que o povo, carinhosamente, cultuava pelo espantoso número de milagres realizados.

Foi construída com donativos dos vizinhos, dos viajantes e dos peregrinos. Várias pessoas legaram propriedades rurais para que fosse possível a sua edificação.

Situada num espaço rural, no limite S. da freguesia, no centro de um largo empedrado a cubo granítico, rodeado por casas e quintais, é a jóia mais luminosa de uma envolvente paisagística exuberante. O largo é o resultado da confluência de caminhos de origem medieval, reminiscência das vias de comunicação de Mondim de Basto para Ermelo, para o Marão e para o Alvão e para Amarante pela famosa Média Via.

Do interior da capela destaca-se o retábulo-mor de pedra com pintura policroma envolvendo nicho em arco de volta inteira que alberga a famosa imagem do Senhor da Ponte sobre coluna decorada com motivos vegetalistas pintados de azul e de vermelho.

O teto, com pinturas de quadratura e quadro recolocado "rocaille" em trompe l'oeil revela tratar-se de obra erudita.

No dia 29 de junho era celebrada a festa anual em honra de São Pedro que chamava fiéis das mais variadas proveniências.

Foi recuperada no ano de 2023 pela Câmara Municipal.



### IGREJA PAROQUIAL DE SÃO PEDRO DE ATEI

Edificada na Baixa Idade média, provavelmente no séc. XIV, conserva na nave primitiva os portais românicos, a cachorrada que sustenta as cornijas e uma fresta na fachada principal. Remodelada nos sécs. XVI e XIX, foi-lhe acrescentada a capela dos Condes de Cantanhede, a capela-mor e a sacristia. No séc. XX foram removidos o coro-alto e dois retábulos neoclássicos devolvendo-se ao espaço a pureza original.

Contudo, diz a tradição que a igreja de S. Pedro de Atei foi construída na nossa pré-nacionalidade. Atesta o Livro Velho de Linhagens do Conde D. Pedro que estão sepultados no referido templo Sete Condes da família dos Sousões, assassinados por um primo da família dos Nouguelas, que lhes vazou os olhos com um punhal. Parecendo confirmar esta mesma lenda, as portas laterais estão encimadas com motivos antropomórficos representando Sete Condes jazentes e círculos concêntricos com orifício interior, simbolizando os olhos trespassados. Os cultos mais importantes deste monumento foram sempre dedicados à luz e à visão, como são os casos de Santa Luzia e de Nossa Senhora da Luz.



### SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA

O Monte Farinha é uma autêntica revelação de dados históricos e arqueológicos que nos remetem para a sua importância estratégica e religiosa desde os tempos mais recuados. No cimo do monte, a 1000 m de altitude, encontra-se implantado o Santuário de Nossa Senhora da Graça.

Santuário barroco, de planta longitudinal composta por torre sineira quadrangular, corpo correspondente ao coro-alto, nave centralizada, octogonal, capela-mor e sacristia retangulares, colocados em eixo, todos com coberturas de granito.

Este é, provavelmente, o quarto templo de culto a ser construído no local e presume-se que as últimas obras de requalificação estivessem concluídas em 1775.

A imagem primitiva da Senhora é uma imagem medieval, atarracada, provavelmente do séc. XIII ou XIV, cinzelada em pedra de Ançã. Durante muitos anos conservou uma ternurenta patine original.

A imagem que hoje podemos observar no altar central, já não é a imagem milagrosa que durante séculos atraiu multidões. Foi substituída no passado recente por uma nova Senhora de características contemporâneas, que possui o raro pormenor de Maria aconchegar o Menino Jesus do Seu lado direito.

A fé e o culto da Senhora transformam este prodigioso altar no centro do mundo e atraem ao Santuário milhares de peregrinos todos os anos. A centenária Romaria de Santiago, para além de ser a maior explosão de folclore de toda a região, continua a ser o mais genuíno retrato duma pura manifestação que engloba o profano e o sagrado.

Cenário permanente de grandes comemorações religiosas, é ponto de chegada e de partida obrigatória dos emigrantes, como o foi dos militares da Guerra do Ultramar e de quantos partiram para terras do Brasil.

A promessa de lá chegar a pé, pelos trilhos milenares, continua a ser a grande chama que motiva milhares de romeiros anualmente.



# ROTEIRO RELIGIOSO

Mondim de Basto




MONDIM DE BASTO  
MUNICIPIO

Visualizar o Roteiro



roteiroreligioso.mondimdebasto.pt



## CAPELA DE SANTA QUITÉRIA

Construída no séc. XVIII, no espaço do atual Largo 9 de Abril, foi arrematada pelo Comendador Alfredo Álvares de Carvalho, por volta de 1917, devido às obras de alargamento da então designada Praça do Município e trasladada, para junto da sua casa do Eirô, atual Câmara Municipal. Supõe-se que ficaria relativamente próxima do Pelourinho de Mondim e da capela de S. Francisco das Chagas, monumentos já desaparecidos. Contudo, a sua implantação ficou condicionada ao regime de culto semipúblico, permitindo-se o acesso à população pela porta lateral.

Com um frontispício pouco comum na região, com nicho sobre o portal e coroamento com cornija arqueada, interrompida, com volutas nos remates, apresenta no seu interior três retábulos de talha, um barroco, provavelmente da construção da capela e um outro, maneirista, talvez incorporado aquando da mudança de lugar e proveniente de outro templo do concelho.

Reabilitada em 2007.

Santa Quitéria era habitualmente invocada contra a mordedura dos cães raivosos e contra os males da cabeça. Diz a lenda que, durante o seu martírio, foi decapitada e atirada a um lago e que saiu da água pelo seu próprio pé, com a cabeça debaixo do braço.



## CAPELA DO SENHOR

IIP Imóvel de Interesse Público.

Templo de estrutura Românica em granito com decoração barroca.

Construída no último quartel do séc. XVI, conserva a volumetria, indícios do primitivo portal e restos de pintura, a fresco, na parede testeira da capela-mor, com a representação de S. Francisco e S. Cristóvão e a data de 1588.

Remodelada nos sécs. XVIII e XIX, foi-lhe acrescentada a sacristia e alterada a fachada principal, com abertura de novo portal de verga reta, e apeado o alpendre sustentado por colunas.

Destaca-se, na capela-mor, a azulejaria seiscentista e o retábulo-mor de talha maneirista e na nave dois retábulos de talha rocaille e o teto, em caixotões de madeira, com pinturas alusivas ao Antigo Testamento. O pavimento integra duas dezenas de sepulturas com molduras em granito e tampas de madeira de carvalho.

Reabilitada em 2005.

Aqui tem assento a Irmandade do Santíssimo Sacramento e da Paixão do Senhor, vulgarmente conhecida como a Irmandade do Senhor e cuja fundação se perde na bruma dos tempos remetendo-nos, provavelmente, para os meados do século XVI. Aos irmãos da confraria, competia zelar pelo Senhor, organizar as manifestações religiosas da Semana Santa e organizar a solenidade do Corpo de Deus. Num documento datado de 1710 é referido serem os irmãos enterrados na Capela do Senhor acompanhados pela filarmónica de Mondim.

Este templo terá servido de albergue aos peregrinos que demandavam o percurso de Mondim a caminho de Santiago de Compostela.



## IGREJA PAROQUIAL DE SÃO CRISTÓVÃO DE MONDIM

Do primitivo templo medieval apenas se conserva o portal lateral Norte, em arco quebrado, de três arquivoltas, duas em toro e a terceira composta por dois frisos com decoração fitomórfica distinta, assentes em impostas salientes e com pés direitos de ângulo chanfrado, uma fresta, ampliada e reformada, como é notório no vão entaipado, alteamento da cornija e aparelhos distintos da fachada Norte e algumas pedras sigladas.

Profundamente remodelada nos sécs. XVIII e XIX, apresenta uma capela lateral, da invocação do Sagrado Coração de Jesus, com portal moldurado, rematado por frontão interrompido com volutas e concha, uma invulgar capela-mor, mais alta que a nave e uma possante torre sineira a flanquear a fachada principal.

No interior salientam-se os equipamentos em pedra, especialmente a pia batismal com taça monolítica octogonal, a base do púlpito que, até há pouco tempo, estava rematado com balaústres de pau-preto e o lavabo da sacristia velha, assim como os tetos de caixotões e os retábulos de talha barroca e neoclássica.

Diz a tradição que, o altar-mor, uma notável peça escultórica em talha dourada, se destinava à igreja de São Pedro em Vila Real. O comboio de carros de bois que a transportava teria ficado retido em Mondim devido a uma violenta tempestade de neve. Os moradores aproveitaram esta circunstância, mobilizaram-se e acabaram por adquirir o magnífico altar. Contudo, as proporções grandiosas da peça única obrigaram a profundas obras de remodelação da Igreja Matriz. Foi, provavelmente, invertida a orientação do templo, tendo sido construída a atual capela-mor para albergar a talha adquirida.

Possui esta igreja um espólio valioso, sobretudo fruto das dádivas do povo de Deus ao longo dos tempos e muito particularmente nos últimos séculos.



## SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Construída no último quartel do séc. XVIII no espaço do atual cemitério e benzida em 1778, foi trasladada para o lugar presente, em 1923, a expensas do Comendador Alfredo Álvares de Carvalho, grande benemérito de Mondim.

Apresentando planta centrada, oitavada, com corpo avançado e fachada em empena contracurvada, com portal de verga reta encimado por nicho com a imagem da padroeira, em pedra, este templo destaca-se pela originalidade da sua traça primitiva e pela qualidade do mobiliário de pedra, nomeadamente a base do púlpito e a pia de água benta.

Reabilitada em 2007.

A monumental escadaria em granito que dá acesso ao atual cemitério foi construída pelo benemérito António Cardoso para ligação à capela de Nossa Senhora da Piedade. Esta capela foi propositadamente construída para receber as cerimónias finais da antiquíssima Via-sacra, que ainda hoje é encenada anualmente. Este percurso tinha início no Olival do Senhor, foi recentemente recuperado e permite que sejam apreciadas algumas das antigas cruces originais.